



COLOQUIO INTERNACIONAL  
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA  
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DE EGRESSOS DA PÓS GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**RAFAELA BUTZKE GELOCH**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[rafaela.geloch@acad.ufsm.br](mailto:rafaela.geloch@acad.ufsm.br)

**ESTELA MARIS GIORDANI**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[estela.giordani@ufsm.br](mailto:estela.giordani@ufsm.br)

**TALITA GONÇALVES POSSER**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

[talita.posser@acad.ufsm.br](mailto:talita.posser@acad.ufsm.br)

**LUIS FELIPE DIAS LOPES**

Universidade Federal de Santa Maria

[lflopes67@yahoo.com.br](mailto:lflopes67@yahoo.com.br)

### RESUMO

A avaliação e o reconhecimento da garantia qualidade das universidades por parte da CAPES é de extrema importância para os programas de pós-graduação. Uma dessas etapas da avaliação salienta a necessidade de estudar e pesquisar sobre autoavaliação das instituições no Brasil a partir das perspectivas de seus egressos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas de Avaliação Institucional Interna de Egressos da PGs em relação aos seus impactos na qualidade dos programas. Com base nos parâmetros metodológicos qualitativos a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória, por meio de um estudo de caso e a técnica de análise de dados utilizada foi a análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a instituição está no processo inicial da criação de uma Política de Acompanhamento de Egressos. Os dados da pesquisa demonstram que 83% dos PPGs da UFSM responderam não possuir nada relacionado ao acompanhamento de egressos em seus regulamentos internos.

**Palavras chave:** Avaliação Institucional, Autoavaliação, Qualidade.

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação das universidades não é recente. Sempre aconteceu, formal ou informalmente. Tendo em vista que as avaliações institucionais estão em evolução no Brasil, devido ao interesse em sistematizar ferramentas que podem ser utilizadas na prática de políticas no Ensino Superior. Assim, a gestão das aprendizagens, enquanto elas ocorrem, e o impacto destas, quando o profissional está formado, são de similar importância à gestão dos currículos (Câmara & Santos, 2012). Por isso, os autores falam sobre a transparência fornecida pelas metodologias de avaliação, sendo elas muito significativas para a gestão dos cursos e currículos, já que os pontos contraditórios podem ser tratados com dinamismo e transparência. Além disso, o apoio do corpo docente, acompanhando os alunos, é fundamental para propiciar aprendizagem duradoura na extensão universitária.

O reconhecimento da garantia da qualidade por parte da CAPES é ferramenta importante para as IES que ofertam programas de Pós-Graduação (PPG), assim como para o governo federal. Até porque, as concessões de auxílios, por parte das agências de fomento nacionais e dos órgãos internacionais, são apontadas pelos conceitos atribuídos aos programas avaliados. As IES prezam por examinar a qualidade dos processos de ensino, especialmente em níveis de mestrado e doutorado, relacionado com o profissional que, com a sua formação, visa contribuir para a sociedade. Esse avanço na Pós-Graduação atrelou-se às métricas estabelecidas pelo SNPG da CAPES, sendo que o órgão gerencia os processos avaliativos, por meio da Plataforma Sucupira. O levantamento realizado salienta a necessidade de estudar e pesquisar sobre autoavaliação das instituições no Brasil, a partir das perspectivas de seus egressos, pois além de influenciar o aprimoramento, propicia o reconhecimento do seu papel enquanto instituição (Souza, Borges & Lima, 2021).

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas de Avaliação Institucional Interna de Egressos da PGs em relação aos seus impactos na qualidade dos programas. Conforme retrata Queiroz (2014), uma instituição que preza por seu prestígio e qualidade possui maior impulso de auto estima mediada por seus egressos. Em conformidade, o estudo de Machado (2010), demonstra as inúmeras contribuições que o levantamento de informações atualizadas e interpretadas traz e principalmente a contribuição para o subsídio gerencial da universidade. Além, de indicar a necessidade de estabelecer um relacionamento contínuo com o egresso, pois contribui para a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino, visando atender as exigências de avaliação das instituições de ensino superior. Com o entendimento da significância do ensino de qualidade, surgiu o interesse das pesquisadoras pela temática, pois considera a avaliação um ponto principal de diagnóstico, tendo o propósito a melhoria permanente e a valorização do conhecimento.

As avaliações realizadas com egressos são cada vez mais reconhecidas como uma parte importante do processo de avaliação. Elas fornecem insights sobre as experiências de aprendizagem e sobre a preparação dos alunos para trabalhar em conjunto com funcionários, empregadores, clientes e sociedade, pois propicia o feedback necessário ao curso, currículo e instituição (Cobb Ka *et al.*, 2015). Com isso, a instituição consegue medir seu desempenho frente à sociedade. Evidenciando de forma empírica a relevância desta pesquisa, a análise das práticas e a qualidade dos programas está explícita nas metas do planejamento estratégico da instituição, demonstrando que a instituição considera essencial avaliar-se, mensurando os resultados para entregar à sociedade excelência de ensino. Conforme afirma Francisco *et al.* (2015), que a referência de evolução e mensuração da qualidade da Educação Superior é realizada por meio da avaliação das instituições.

## 2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

As Políticas Públicas de avaliação do Ensino Superior (ES), criaram-se através da Regulamentação da Educação Brasileira, implementada pela Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece que é componente essencial da Educação Superior a implantação de processos avaliativos, visando à melhoria do ensino. Conforme a LDB, é necessária a definição das ações de controle do Sistema Federal de Ensino, através da expedição de atos regulatórios, como é expresso no artigo 46 da lei: “a autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de Educação Superior, terão prazos limitados, sendo renovados periodicamente, após processo regular de avaliação” (Brasil, 1996).

Em ratificação aos termos da Constituição Federal, no inciso IX do artigo 9º, a LDB estabelece que cabe à União autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de Educação Superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino (Brasil, 1988). O Decreto Federal nº 5.773, de 2006, iniciou o processo de sistematização e articulação das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (Brasil, 2006).

A lei nacional mais atual na área é o DF nº 9.235, de 2017, que instituiu um conjunto novo de normas para a Educação Superior, sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das IES e dos cursos de graduação e Pós-Graduação, no Sistema Federal de Ensino (Brasil, 2017a). As diversas modificações do Ensino Superior brasileiro, ao longo do tempo, têm conduzido os governos a atribuir importante papel à avaliação, na reforma dos sistemas educativos (Verhine & Freitas, 2012). Em 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) instituiu novos instrumentos de avaliação. Valendo-se das atribuições que lhe são asseguradas por Lei, elaborou legislação específica e complementar, com vistas ao pleno cumprimento e execução das novas regulações. Nessa avaliação, além das instituições são verificados os cursos de graduação e o desempenho acadêmico dos estudantes. Os instrumentos foram desenvolvidos pelo próprio instituto, contendo diversas informações, tais como: contextualização da instituição e dos cursos; e as dimensões e os critérios de análise a serem observados pela comissão avaliadora (Cavalcanti, Guerra & Gomes, 2021; INEP, 2017a).

No Brasil, o INEP, vinculado ao MEC, coordena todo o sistema de avaliação de instituições e cursos superiores, além de elaborar os indicadores e um processo sistematizado que contribui com as políticas públicas e os processos de regulação e supervisão. Isto garante a transparência dos dados sobre a qualidade da Educação Superior a toda sociedade (Sampaio, 2014).

Ao longo dos anos, a avaliação do ES sofreu inúmeras mudanças e aperfeiçoamentos, através de decretos, leis e medidas provisórias. A CAPES é uma fundação vinculada ao MEC, atuando na expansão e consolidação da Pós-Graduação, sendo ela uma das agências centrais responsáveis por orientar o processo de institucionalização da Pós-Graduação no Brasil e pelo desenvolvimento científico brasileiro, após sua regulamentação com as primeiras diretrizes no Parecer nº 977/65, Parecer SUCUPIRA, a Pós-Graduação avançou a passos largos. Os estudos e indicadores produzidos pela avaliação podem induzir políticas governamentais de apoio e crescimento e estabelecer uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil, em relação à Pós-Graduação ou no âmbito das áreas do conhecimento. (Nobre & Freitas, 2017).

A avaliação dos programas realizada pela CAPES em 2014 leva em consideração os quesitos: I – Proposta do Programa, II – Corpo Docente, III – Corpo Discente, IV – Produção Intelectual e V – Inserção Social. Com o intuito de compreender cada ponto, segue uma descrição breve baseada nos documentos de área da avaliação da CAPES. O primeiro quesito diz respeito à proposta do programa, o qual analisa de forma qualitativa a coerência, a consistência, a abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa,

projetos em andamento e proposta curricular do programa. Seguindo o regulamento para avaliação da CAPES, os programas são classificados com conceito “Deficiente” ou “Fracó”, se a nota não for superior a 3. A atribuição de nota neste primeiro item demonstra a importância para a avaliação global do programa (CAPES, 2014).

O segundo quesito trata sobre o corpo docente. Avalia o perfil docente dos programas, sendo verificados itens relativos à qualificação e as atividades desenvolvidas por eles. É analisada a adequação dos docentes dentro do programa, se estão voltadas à pesquisa e à formação, e em equilíbrio na distribuição das atividades entre docentes e a atuação na graduação. O terceiro quesito é sobre o corpo discente. Compreende-se que a avaliação é particularmente a quantidade e a qualidade das teses e dissertações produzidas, a distribuição das orientações desses trabalhos concluídos pelo corpo docente do programa, bem como o tempo médio de titulação dos discentes (CAPES, 2014). Já no quarto quesito, a produção intelectual avalia a produção de qualidade do programa, a distribuição da produção qualificada pelo corpo docente do programa, além da produção técnica, patente e outras produções que são consideradas relevantes. Dentre os itens avaliados neste tópico, está em destaque o item de “Produção qualificada por docente permanente”, pois é o item que tem maior peso dentro do quesito. A inserção social é o quinto quesito. Ele avalia os impactos nacionais e regionais dos programas, a integração com outros programas visando o desenvolvimento da pesquisa e da Pós-Graduação, e a visibilidade e transparência dada ao programa à sua atuação (CAPES, 2014).

As avaliações dos programas de Pós-Graduação ocorrem através de atribuição de conceitos obedecendo a critérios pré-estabelecidos no regulamento da avaliação da Capes, divulgado com a devida antecedência pela instituição (CAPES, 2013). A pontuação de desempenho do programa na avaliação é realizada em uma escala que vai de 1 a 7, sendo 3 a pontuação mínima para que os programas façam parte do Sistema Nacional de Pós Graduação (Maccari *et al.*, 2009). E as pontuações 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao padrão internacional de instituições em termos de qualidade (Fagá & Quoniam, 2015; Martins *et al.*, 2012).

Quando analisado o contexto das fichas de avaliação da CAPES, pode-se perceber que até o ano 2016 não havia menção dos egressos como indicador de avaliação dos programas. Essa diretriz pode ter influenciado na ausência da cultura de incluir na autoavaliação o acompanhamento dos egressos. O acompanhamento dos programas de Pós-Graduação acontece anualmente através da CAPES, com os dados necessariamente lançados na Plataforma Sucupira, em relação ao planejamento, gestão, infraestrutura física, formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica, etc.

Este acompanhamento acontece para todas as 49 áreas do conhecimento, sendo a classificação dos programas de Pós-Graduação realizada após a avaliação, a partir dos dados lançados na Plataforma Sucupira (CAPES, 2013). Em 2018, ocorreu uma mudança na forma avaliativa, pois a CAPES ao invés de receber as autoavaliações realizadas pelos programas, passou a acompanhar como estes a conduzem, permitindo delinear e compreender as suas características, suas intenções sociais, internacionais e escolhas científicas específicas. Esta mudança possibilitou detectar as potencialidades, perceber os pontos fracos e estabelecer metas e oportunidades para o programa, sendo estas claras e de forma participativa, para que a maioria da comunidade acadêmica se sinta representada (CAPES, 2019).

Conforme Leite (2022)<sup>1</sup>, as mudanças que ocorreram nas fichas de avaliação da CAPES decorrem de um longo e amplo histórico de debates e reflexões. Pode-se destacar as

---

<sup>1</sup> informações referidas durante a banca de Qualificação pela Dra Denise Balarine Cavalheiro Leite.

produções de pesquisadores que realizam a crítica, assim como as reuniões de pesquisadores nacionais. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) se manifestou, de 2017 a 2020, de maneira a contribuir com o Conselho Técnico Científico da CAPES, o qual aprovou as modificações, conforme as indicações das áreas. Em 2019, esta ficha foi aprimorada. Houve uma reformulação nos instrumentos de avaliação, a fim de que se aumentasse a qualidade da formação obtida nos programas de Pós-Graduação. Foi reduzido o número de quesitos e a autoavaliação dos cursos passou a ser considerada no julgamento (CAPES, 2019). Para a Capes (2019), essa autoanálise servirá para o conhecimento das potencialidades do programa, e os resultados da autoavaliação serão pontuados nas fichas.

### 3. METODOLOGIA

Com base nos parâmetros metodológicos qualitativos e em alinhamento com o objetivo de analisar as práticas de Avaliação Institucional Interna de Egressos da PGs em relação aos seus impactos na qualidade dos programas, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória, por meio de um estudo de caso.

A UFSM, fundada pela Lei nº 3.834-C em 14/12/1960, instalada em 1961, após nove anos, criou seu primeiro curso de pós-graduação. Desde 1970, até os dias atuais, possui 20 programas de especialização Lato Sensu, e 61 programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Dentre estes, 51 são cursos de mestrado, 33 de doutorado e sete de mestrado profissional. Desde a sua fundação, a UFSM vem cumprindo com seus propósitos e objetivos junto à comunidade, se expandindo no desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão. A instituição já contribuiu com a sociedade, formando diversos ex-alunos, os quais traçaram sua trajetória acadêmica dentro da universidade.

Os dados secundários utilizados na pesquisa foram coletados por meio das informações disponíveis pela CAPES e dos próprios PPGs da UFSM. A CAPES possui grande parte das informações dos programas, principalmente quando nos referimos a conceitos e avanços, já dados específicos sobre formas de funcionamento foram encontrados nos sites dos PPGs. Os dados que constam nas fichas de avaliação foram enviados pelos coordenadores à Plataforma Sucupira, sendo que foi por meio da PRPGP que se teve o acesso às informações das fichas.

A técnica de análise de dados utilizada neste estudo é a de “análise de conteúdo” segundo Bardin (2011), permitindo a melhor organização das informações e a objetividade dos resultados. A autora define três fases principais para ser analisado o conteúdo, sendo as mesmas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A pré-análise é a fase de organização, em que se faz a escolha dos documentos e a preparação do material para a análise. A fase da descrição analítica é a etapa mais longa do processo, pois será realizada através de leitura sistêmica, consistindo em investigar os documentos selecionados para compreensão dos aspectos relevantes para a pesquisa. A última fase consiste na interpretação inferencial dos resultados obtidos e interpretação. Nela, constroi-se um tratamento de maneira significativa e válida, permitindo a elaboração de tabelas, quadros, diagramas, figuras e modelos, que condensam e destacam as informações fornecidas para análise (Bardin, 2011).

Levando em consideração os aspectos éticos que englobam as pesquisas com seres humanos, este projeto percorreu as práticas, trâmites e protocolos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. O projeto foi submetido ao Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP), sendo então avaliado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFSM, conforme o número CAAE 61448322.6.0000.5346.

#### 4. EGRESSOS DOS PPGs/UFSM NAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DA CAPES

A análise de como os PPGs acompanham os seus egressos na UFSM, diz respeito ao conteúdo das fichas de avaliação da CAPES, relativas ao quadriênio 2017-2020, divulgado para as IES no segundo semestre de 2022. As fichas foram lidas em sua integralidade, para coletar apenas as informações referentes aos egressos dos 61 programas de Pós-Graduação da UFSM. Nestas fichas de avaliação estão explícitos vários indicadores, que são considerados para a atribuição dos conceitos, tais como: egressos de destaque (metodologias que os PPGs utilizam para acompanhar os egressos), destino e atuação dos egressos, produção intelectual, quesito excelência. Nas leituras, buscou-se levantar esses indicadores e, posteriormente, refletir acerca dos mesmos, a fim de desvelar como os PPGs da UFSM realizam o acompanhamento de seus egressos.

Os dados coletados nas fichas de avaliação dos programas de Pós-Graduação da UFSM, no que se refere aos artigos científicos desenvolvidos por egressos, em sua grande maioria foram qualificados com conceito “muito bom”, seguido de respostas, cuja avaliação não pode ser realizada, por conta da falta de informação. Os programas criados recentemente que ainda não possuem egressos ou não completaram o ciclo da avaliação quadrienal, não foram avaliados neste quesito. Conforme identificado nos itens coletados das fichas de avaliação.

O programa possui um extrato de “muito bom” em todas as avaliações de artigos científicos, associado a discente e egresso superior à média da área. (PPG 51)

A produção dos discentes/egressos do período foi classificada com conceito, “muito bom”, estando acima da média da área. (PPG 28)

O índice de produtividade dos discentes e egressos do PPG foi considerado muito bom. (PPG 12)

Não há avaliação completa, por ser um curso novo, e não há avaliação quadrienal completa. (PPG 50)

Necessário melhorar a qualidade de produção dos egressos. (PPG 3)

A partir dos resultados dos PPGs, a maioria possui produção média, em relação ao esperado pelas suas áreas, sobre a eficiência na qualidade de produção. Os programas que não foram avaliados foram criados recentemente e não desenvolveram por completo, no quadriênio, os seus discentes e egressos. Já aqueles que possuem produção baixa são aqueles que apresentam um decréscimo no número de discentes ingressantes e necessitam melhorar a qualidade de produção dos egressos. Isso requer talvez estratégias de aproximação de docentes e discentes (inclusive egressos), com atenção à produção, assim, ajudando a qualificar o programa.

Considerando que a avaliação da CAPES relacionada ao acompanhamento do egresso é referente à quantidade e qualidade de sua produção, o critério valorizado que direciona as políticas públicas e, ao mesmo tempo, a política das universidades é a produção dos alunos e egressos. Este critério garante que o conhecimento que é gerado no contexto dos PPGs seja veiculado e divulgado na comunidade científica, estando, portanto, disponível para alavancar novas pesquisas e servir de referência para a solução de problemas sociais. Do ponto de vista da formação, visando que os programas melhorem, os parâmetros avaliativos corroboram para qualificação deles, através do *feedback* dos egressos, ajustando os pontos com maior deficiência.

Neste sentido, Severiano Júnior *et al.* (2021) traz que a lógica produtivista consiste no ser humano expressar sua “qualidade” através do volume de produção. Esta produtividade supervalorizada compromete o desenvolvimento acadêmico. O que é claro para as pessoas que vivem a vida acadêmica é que os programas e docentes com maior prestígio são aqueles que possuem maior número de publicações, isso contribuiu para o estímulo dos professores a

se preocuparem mais com a produção acadêmica do que com o ensino levando os pesquisadores a publicarem várias vezes em forma de artigo, a mesma pesquisa (Furtado & Hostins, 2014; Vogel, 2015).

Na coleta realizada nas fichas de avaliações, explorou-se como é realizado o acompanhamento do egresso dentro dos programas. Evidenciou-se, a partir dos resultados das fichas, que poucos são os PPGs que descreveram minuciosamente como acompanham os seus egressos. Em sua maioria, estes não se referem aos egressos, principalmente, programas que possuem conceitos 5, 4 e 3, com algumas poucas exceções. Dentro da avaliação, o tópico 2, referente à “formação”, é constituído por vários itens. Destes, o 2.2 possui porcentagem de avaliação para “destino, atuação e avaliação do egresso” do programa, em relação à formação recebida. Todavia, mesmo tendo a necessidade de avaliação contínua com o egresso, muitos programas, nestes itens, não geraram informações que, embora tendo a apreciação qualitativa, pontuaram na ficha de avaliação.

Dos programas que possuem conceitos mais elevados, suas fichas de avaliação contêm informações que propiciam aos avaliadores emitirem pareceres mais detalhados. Estes dados são descritos pelos avaliadores como “ferramentas”, “mecanismos” e “indicadores” que foram consideradas formas satisfatórias de acompanhar o egresso, o que ajudou a valorizar ainda mais o programa e forneceu subsídios para a apreciação dos avaliadores, gerando os conceitos mais elevados.

O Programa apresenta de forma satisfatória ferramentas para o acompanhamento de egressos, mecanismos e indicadores de avaliação da atividade de egressos. Os egressos do Programa proporcionaram impacto satisfatório na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada, nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional. O índice “Egressos” do curso de mestrado, inseridos em programas de doutorado ou em atividades de ensino em pesquisa de empresas públicas ou privadas está acima da média da área. (PPG 17)

O programa apresenta, de forma satisfatória, ferramentas para o acompanhamento de egressos, considerado muito bom. O Comitê de autoavaliação teve participação na avaliação dos egressos, sistematizando um banco de dados, que passaram a ser disponibilizados no site do Programa, criando mecanismos e indicadores de avaliação e retroavaliação da atividade de egressos. (PPG 48)

Este acompanhamento é o realizado hoje, até que seja implantada a nova política da instituição - 1) Aplicação de questionário virtual (pelas plataformas digitais); 2) Realização de um seminário anual de autoavaliação. (PPG 56)

A partir dos dados, fica evidente que o quesito “excelência” está alinhado com a internacionalização, pelo qual promove aprendizagem através de pessoas, ideias e diferentes culturas, o que instiga a criação de novos paradigmas. A instituição que desenvolve seus estudantes através da cultura de internacionalização “forma pessoas com consciência global que saibam atuar em diferentes ambientes pluri e multi culturais, entrando na rotina das universidades temas como: mobilidade acadêmica internacional, proficiência em línguas estrangeiras e comunicação intercultural” (Gonçalves & Stallivieri, 2015).

Outro ponto importante são as autoavaliações, que englobam docentes, discentes e egressos, e permitem conhecer os pontos fortes e fracos de cada um que compõe o PPG, auxiliando a construir indicadores de qualidade para o programa. É necessário identificar o desenvolvimento do ensino, da formação profissional e cidadã deste aluno, assim como, faz-se importante conhecer o perfil do egresso, o destino que estão seguindo e seu *feedback* a respeito da formação que lhe foi prestada. Neste mesmo sentido, foi citada em algumas fichas a retroavaliação que consiste no parecer de desempenho de cada servidor vinculado ao programa, o qual, segundo Chiavenato (2010, p. 242), é indispensável pois cada pessoa precisa “receber uma retroação a respeito de seu desempenho para saber como está fazendo seu trabalho” e, através dela, fazer as devidas correções. Já em 1998, Both ressaltava que a

mensuração da qualidade de ensino oferecida pela IES deve ser monitorada pelo nível de desempenho dos egressos, confrontando a experiência prática do trabalho, atrelada às exigências profissionais, os conteúdos desenvolvidos durante o curso e ao contexto social em que está inserido. Este pensamento fortalece a importância de se avaliar o ensino buscando a qualidade e aperfeiçoamento das aprendizagens e das pessoas inseridas no contexto da prática profissional.

Outro ponto que foi levantado em consideração a partir das fichas foi de programas que acompanham egressos através de questionários, pelo projeto VOLVER, por um grupo de trabalho designado, *facebook* ou através de mensagens trocadas entre egresso e ex-orientador.

O PPG descreve que o acompanhamento dos egressos é realizado utilizando-se a aplicação de um questionário enviado anualmente por *e-mail*. (PPG 3)

O Programa menciona que realiza semestralmente contato telefônico ou por *e-mail* para verificação da situação profissional e atual de cada egresso, mas não foram identificadas ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, *e-mail*, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso. (PPG 53)

O PPG possui um grupo de trabalho para acompanhar os egressos. (PPG 47)

Através do projeto VOLVER (PPG 11)

O programa acompanha a trajetória dos egressos a partir de instrumentos como: Plataforma Volver UFSM, *Facebook*, *Lattes*, Co-autoria. (Os resultados do acompanhamento dos egressos são a partir de seus currículos *Lattes*, da participação no grupo de *Facebook* do PPG, e por mensagens trocadas com seus ex-orientadores). (PPG 42)

Nestes excertos, retirados das fichas de avaliações, pode-se observar que os programas possuem informação dos egressos através de questionários enviados, redes sociais, currículo *Lattes* e através do contato dos orientadores com este egresso. Uns criaram um grupo de trabalho para acompanhar o egresso, e outros utilizam o projeto VOLVER. O que fica claro é que não há ferramenta sistêmica utilizada por toda a instituição, e que alguns PPGs ainda são novos e inexperientes, seja nas coletas que são necessárias para Plataforma Sucupira e/ou na forma de acompanhar seu egresso. Os PPGs que foram constituídos há alguns anos, considerados mais maduros na instituição, também não possuem uma ferramenta eficaz e completa que os auxilie a assistir o egresso.

Diante desses dados, compreende-se que há a necessidade de construir de forma institucionalizada, uma ferramenta com processos a serem seguidos para formar o banco de dados completo dos egressos da UFSM. Essa estratégia auxiliaria todo o corpo administrativo do programa, como, secretário (a), coordenador (a) e corpo docente. Estabelecendo este auxílio institucional, pode ser possível corrigir falhas existentes nos PPGs além de economizar tempo, recurso, pessoal e evitar sobrecarga de funções de cada programa. Também estes dados podem ser úteis para repensar a formação propiciada pelos programas e ainda orientar as decisões dos planejamentos estratégicos. Simon e Pacheco (2017) expressam que a avaliação institucional colabora com informações sistêmicas, providas de ações do planejamento, sendo estas informações imprescindíveis para elaboração de estratégias, captadas a partir da construção e manutenção de banco de dados informatizados.

Lima e Andriola (2018), discorrem sobre o acompanhamento de egressos, o qual faz a verificação da situação socioeconômica dos egressos; da percepção do nível de participação nos espaços físicos das instituições; e possibilita uma coleta de propostas construtivas, divulgação de cursos, projetos de extensão e pesquisa, além da observância de demanda de cursos para outros níveis de ensino. Para Cabral, Silva e Pacheco (2016), a forma mais ágil de



estreitar o relacionamento entre as universidades e seus ex-alunos é desenvolvendo portais virtuais e interativos, que atualizem e forneçam informações úteis aos egressos.

Ao informar os dados do PPG na ficha de avaliação, um dos itens é indicar os egressos que se destacaram no quadriênio. Entre os programas deste grupo de egressos estão acadêmicos prósperos que geraram conceito “muito bom” e se destacaram na iniciativa pública e/ou privada. Alguns deles são docentes com grupos de pesquisa formados e são bolsistas de produtividade, outros seguiram os estudos no meio acadêmico com o doutorado em outras instituições de ensino ou na UFSM.

O PPG tem egressos que são pesquisadores e professores de diversas instituições de pesquisas públicas ou privadas, (de ensino e pesquisa), sendo que alguns possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, formando seus próprios grupos de pesquisa. (PPG 36)

Percebe-se que, entre os destacados, os mestres acabam cursando doutorado em diversas instituições e são pessoas que se inserem em eventos e atividades, alcançando bons resultados. Inclusive, se inserem como docentes em diversas instituições e na própria UFSM. (PPG 28)

Quase 100% dos egressos sinalizam que progrediram na carreira e publicaram as pesquisas ou parte delas, também tiveram impactos imediatos e diretos da formação em nível de mestrado na sua vida profissional, seja com o foco no exercício da docência, seja nas atividades de gestão educacional e/ou institucional. (PPG 9)

Os egressos de destaque na modalidade indicados pelo Programa, o conjunto de informações apresenta consistência nos dados descritos, com o perfil dos egressos variando entre profissionais atuantes no Ensino Superior e em organizações da sociedade civil. Além disso, há egressos do PPG ganhadores de prêmios nacionais, que ocupam ou ocuparam cargos de coordenação em associações na área de avaliação. (PPG 30)

Na ficha de avaliação, o grupo de destaque do quadriênio são aqueles egressos que obtiveram os mais prósperos resultados e, que após a formação se inseriram na área ou seguiram a formação, além de alguns ocuparem cargos de destaque. Os destaques dos PPGs auxiliam nas produções, e estes geralmente possuem uma quantidade acima da média de publicações. Os egressos que adquirem grau de destaque são alunos que estão dispostos a trabalhar com pesquisa, possuem visão e convicção do seu futuro, procuraram se informar sobre as etapas e qualificações que precisam para chegar ao almejado sucesso profissional, conjuntamente com seus orientadores/mestres que os auxiliaram nas construções das aprendizagens ao longo da academia. Arenhardt *et al.* (2019, p. 43) dizem que “é preciso que o profissional tenha não apenas habilidade de emprego, mas também a habilidade crítica e reflexiva no processo de aprendizagem continuada”.

Outra realidade nos dados que constam nas fichas de avaliação são programas que inseriram a mesma informação em todos os quesitos, o que causou dificuldade entre os avaliadores para atribuírem um conceito e/ou nota, assim como, PPGs que não preencheram este item na ficha, constatando-se que não possuem egressos e/ou não são egressos com alta produtividade ou qualidade. Essa situação causa preocupação, pois as pessoas designadas a fazerem esta coleta de informações podem estar despreparadas no sentido de ter a informação mas não descrevê-la com total clareza e riqueza de detalhes, para que o avaliador compreenda e avalie. Um ponto que deveria ser averiguado pela instituição, talvez seria uma conversa em particular com os PPGs em que foi diagnosticada esta falha ou a criação de um treinamento, esclarecendo a importância e ouvindo as dificuldades deles.

Assim sendo, a proliferação de práticas de “produtivismo acadêmico” (Alcadipani, 2011), é em decorrência da norma de avaliação da produção intelectual. Os autores Severiano Junior *et al.* (2021) destacam que na academia existem quatro tipos de produtivismo. O mais valorizado está relacionado a publicações científicas que estimam a quantidade produzida por um determinado autor. Este número de produções, por determinado período, estabelece a

gestão dos recursos de bolsas nos PPGs e os investimentos para custear as pesquisas. Neste sentido, essa pressão externa e interna por produtivismo atinge tanto docentes/pesquisadores, quanto discentes de programas de Pós-Graduação [...] (Severiano Junior *et al.*, 2021, p. 347).

Tratando-se do “destino, atuação e avaliação dos egressos”, relativo ao item 2.2 da ficha de avaliação, respectivamente, há 31 programas, cujas fichas caracterizam o valor de 10% ao item, 18 programas que corresponde a 15%, e 12 programas com porcentagem de 20%. Além disso, os conceitos que prevalecem neste item são “bons” e “muito bons”, na percepção dos avaliadores. Quando levantou-se as grandes áreas da CAPES, englobando cada PPG da UFSM, assim como, o peso da área no item e a avaliação atribuída a este, nas fichas da avaliação quadrienal 2017-2020, analisa-se que dentre os 61 PPGs da UFSM, a 29 foram atribuídos a conceitos “muito bom”, a 19 PPGs com “bom” e a 3 “regular”. O conceito “não aplicável” foi concedido a 5 programas, que são novos na instituição pois não atingiram ainda o quadriênio completo da fundação, e por este motivo não foram avaliados neste ponto. Assim, compreende-se que os programas de Pós-Graduação da UFSM seguem as diretrizes da ficha de avaliação da CAPES, não havendo preocupação em adequar no regulamento uma política de acompanhamento de egressos.

Observando os conceitos atribuídos pelos avaliados aos programas, prevalecem considerações renomadas. Além disso, na instituição, alguns programas se destacam, pois atingiram o conceito de excelência, principalmente, pela internacionalização, o que passa a valorizar mais o PPG. O destino e atuação dos egressos estão relacionados ao serviço público, docência, empresas privadas, assim como, a um número elevado de egressos segue estudando, fazendo doutorado, especializações e pós-doutorado.

Entre 80% a 100% dos egressos destacados apresentam destino de atuação (nacional ou internacional) e impacto acadêmico, científico e/ou social relevante e significativo de acordo com a formação recebida, a missão e a vocação do Programa. (PPG 1).

Os egressos estão atuando em muitas instituições de ensino/pesquisa e também em diversos setores e empresas no ramo de engenharia ou em instituições públicas, como técnicos de administração, engenheiros e peritos. (PPG 6).

Em torno de 80% dos egressos que atuavam no serviço público ao ingressar no programa estão exercendo novas funções. (PPG 9).

Verifica-se que no programa 66% dos egressos seguem sua formação, e a partir do doutorado 55% dos formados seguem a carreira docente ou atuantes profissionalmente no campo da comunicação. (PPG 30).

A atuação deste egresso vai depender muito da área que ele está se qualificando, assim como o destino, pois dependendo da formação, volta-se para algumas regiões específicas, onde a área se destaca. Além disso, sua atuação provém da linha de pesquisa estudada e do objetivo de formação do programa que está inserido. A internacionalização vai depender muito do programa, pois o PPG que é estruturado e possui parcerias internacionais detém maior facilidade para este estudante e egresso se inserir no meio acadêmico internacional.

Tendo em vista esse contexto, a CAPES recomenda a realização do monitoramento contínuo dos egressos, ao abordar que “os programas devem monitorar e acompanhar o destino dos seus egressos, sendo parte relevante do processo avaliativo. Pós-graduados bem empregados refletem a qualidade da formação que se oferece [...]” (CAPES, 2018, p. 14). O estudo de Silva (2017) avalia a inserção profissional e o impacto das experiências acadêmicas dos egressos, indicando que a conversação com o mercado de trabalho, ou seja, o mundo profissional e o empreendedorismo são os pontos a serem trabalhados. Segundo os autores, evidenciou-se como aspecto mais frágil a incorporação no meio profissional, os egressos não sabem buscar empregos. Também para os autores, em momentos de desemprego, a IES precisa ser coerente com a responsabilidade social e abordar nos seus conteúdos a formação

empreendedora, contribuindo para a redução do desemprego dos egressos.

Por outro lado, encontram-se avaliações que demonstram a importância da atualização do programa perante os egressos, sendo que é importante, e há a necessidade de elaborar um instrumento para a mesma, conforme apontado pelos avaliadores.

Necessário ser aperfeiçoada, por ser um importante instrumento de avaliação. (PPG 36).

Foi considerado conceito regular pois há necessidade de melhorar. (PPG 34).

Sem exceções, todos os PPGs deveriam fazer acompanhamento do egresso, alguns o fazem de forma simples, não conseguindo trabalhar de forma eficaz. Facilitaria para estes programas se o acompanhamento de egressos se tornasse institucionalizado, com processos sistêmicos para que o PPG realizasse as avaliações. Essa estratégia auxiliaria na coleta de informações detalhadas, gerando economia de tempo nesta etapa, facilitando para examinar os dados e explorar formas de melhoria da qualidade de ensino deste PPG. Isso, geraria também políticas institucionais mais alinhadas às necessidades dos egressos.

A pesquisa de Simon e Pacheco (2017) sugeriu a proposição de uma estrutura de implementação do plano estratégico para o acompanhamento de egressos contemplando-os como protagonistas no processo de avaliação institucional. A autora discorre também sobre a opinião dos egressos, que auxiliam no encaminhamento da gestão universitária, desenvolvendo os processos de planejamento estratégico. Consequentemente, é fundamental para a IES valorizar o egresso como fonte de informação estratégica.

O quesito excelência trata sobre a qualidade do ensino, docentes, discentes e egressos do programa, assim como, sobre a inserção internacional. Este item é reflexo dos PPGs que exploraram todos os pontos da ficha de avaliação, com ênfase e êxito, principalmente, no quesito internacionalização.

Excelente qualidade das dissertações e teses, adotou e aplicou excelente autoavaliação e planejamento estratégico com metas definidas a curto, médio e longo prazo se referindo à estrutura curricular, internacionalização e impacto na sociedade. (PPG 1).

O PPG participa do Programa Instituto do Milênio, tem projetos com a ANEEL, Petrobras e outras entidades. Recebe estudantes estrangeiros, professores visitantes, programa pós-doutoramento e intercâmbio. (PPG 23).

Os egressos vêm atuando de modo significativo nos campos da Educação, arte e cultura, com abrangência local, regional, nacional e, por vezes, internacional. (PPG 33).

Um importante indicativo de qualidade são as publicações de discente e egressos nos estratos qualis A1 e A2 no total do quadriênio fechou com 54,6%, sendo que o número total de teses e dissertações concluídas no período foi de 118. (PPG 36).

Os PPGs cujas notas são de excelência, ao longo dos anos, vem desenvolvendo políticas e processos sistêmicos, com o objetivo de alcance das metas da área em que estão inseridos. Percebe-se, entre as considerações das fichas de avaliação, que os programas, neste nível, possuem projetos internacionais, professores engajados nos projetos, parcerias entre a UFSM e instituições estrangeiras, colaborando com as trocas de experiências. Lamfri e Araújo (2018) entendem que a conjuntura internacional exige competitividade de conhecimentos, e na Pós-Graduação é notória a contribuição da criação e transferência dos saberes à sociedade e à população acadêmica. Dessa forma, é importante a avaliação e investigação da qualidade do ensino. Marques (2019, p. 33) expõe que as “comparações internacionais costumam ser úteis para mostrar os pontos fortes e vulneráveis das universidades e os resultados de seus esforços para se manter competitivas”.

A produção intelectual é um ponto crucial no PPG, e a avaliação tem um peso grande

dentro deste item, pois, afinal, a qualidade da produção também é uma forma de avaliar o ensino. Neste ponto, predominam-se os conceitos “bom” e “muito bom”.

Egressos do programa proporcionaram impacto satisfatório na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito. (PPG 18)

A produção é em coautoria com discentes e egressos, com Qualis A1, A2 e A3, considerando o conceito “muito bom”. (PPG 27)

Os egressos na produção intelectual obtiveram conceito muito bom pelo motivo que alcançaram os 100 % da área, bem como nos estratos de publicações com Qualis A e B obteve-se conceito muito bom. (PPG 9)

A produção dos egressos do PPG está acima da média da área. (PPG 3)

O item “produção” foi elencado com conceitos “bom” e “muito bom”, na maioria dos programas da instituição. Este resultado leva à percepção de que o corpo docente está engajado com os coordenadores de programas para elevar a produção, com trabalho e empenho da equipe, tendo como consequência o aumento da qualidade das produções intelectuais. O produtivismo científico e tecnológico de uma IES, associado à produção intelectual dos seus docentes, é empregado como um requisito para as avaliações dos cursos superiores (Leitner *et al.*, 2018; Zabolotny *et al.*, 2020). Os autores abordam também o índice de produtividade dos docentes, o qual é objeto de análise por parte do MEC, da CAPES e também para o INEP, na avaliação dos cursos de graduação e Pós-Graduação, e ainda, por parte da CAPES, na produção vinculada com discentes e egressos, ou seja, é um fator fundamental para a avaliação.

Contrário a isso, na instituição há programas que não atingiram a média de produção da área em que estão inseridos, obtendo conceito regular. Este deve se tornar um ponto de atenção, no sentido de melhorar para a próxima avaliação.

A produção do PPG está abaixo de 80% no mestrado referente à média base da área e no doutorado 20% abaixo, cujo conceito recebido foi regular. (PPG 16)

A produção dos egressos foi considerada fraca pela média da área. (PPG 54)

O PPG possui produção abaixo da média da área. (PPG 14)

Promover o crescimento da produção dos alunos e egressos é um desafio, pois é imprescindível o trabalho conjunto do professor/orientador e do aluno e egresso. Considerando que a produção precisa ser trabalhada adequadamente desde o início do quadriênio, com a meta da área do programa, para atingir os melhores conceitos na próxima avaliação. Severino (2009) corrobora que a Pós-Graduação é conhecida como fonte de produção de conhecimento, além de ter compromisso social e político para a busca de soluções de problemas sociais em todas as áreas do saber. De modo geral, a produção intelectual dos programas da UFSM está em constante crescimento, pois atinge conceitos elevados na avaliação.

Outra questão que foi averiguada com atenção dentro das fichas são as ações que o programa pratica com os egressos. Observou-se que o número de práticas é extremamente baixo em relação ao total de programas de Pós-Graduação da UFSM. Os mecanismos utilizados pelos PPGs são convênios para envolvimento em projetos de prefeituras e secretarias, manter a página do programa atualizada, participação em projetos que ajudam o discente a fazer estágio sanduíche, integrações com a comunidade, evento técnico em determinada área, seminários, e participação no projeto recente da instituição, que visa a institucionalização do acompanhamento do egresso.

Excelente processo de acompanhamento de egressos, maduro e institucionalizado, abrangendo muitas informações. (PPG 25).

Seminários de egressos anual. (PPG 38).

Atingiu o resultado “muito bom”, pois há evidências claras de que o PPG adota uma política sistemática de escuta aos alunos e egressos sobre o processo formativo, e que a mesma é apresentada de maneira detalhada. (PPG 9).

O programa apresenta de forma satisfatória na sua *webpage* informações gerais, específicas, atualizadas e que demonstram a transparência das ações do programa, considerado muito bom. Também apresenta ferramentas para o acompanhamento de egressos (site, intranet, *e-mail*, contato e currículo atualizado), mecanismos e indicadores de avaliação e retro avaliação da atividade de egressos, ações de integração do egresso com a comunidade e atividades extracurriculares de valorização e atualização do egresso, resultando, portanto, em conceito muito bom. Os egressos do programa proporcionaram impacto satisfatório na pesquisa científica, tecnológica, ensino, serviços, administração, pública ou privada nas suas diferentes formas e com indicadores ou reconhecimento nacional e internacional explícito, resultando conceito “muito bom”. (PPG 51).

Dentre a coleta nas fichas observaram-se práticas de acompanhamento do egresso, o que é de extrema importância. Os programas perceberam que, por meio do egresso, é possível medir e verificar a qualidade do ensino prestado. Alguns possuem política interna do egresso, os quais recolhem sistematicamente as informações, utilizando-as para favorecer o processo de aperfeiçoamento do PPG. Outra prática que auxilia são as autoavaliações, que consistem em ponderar o desempenho, o que resulta no autoconhecimento e possibilita visualizar os pontos que precisam ser trabalhados. A autoavaliação do egresso em períodos específicos após a formação consiste no amadurecimento do conhecimento e na aptidão de avaliar as aprendizagens construídas.

As ações que envolvem os egressos com o programa são poucas, segundo os dados que constam nas fichas de avaliação junto a CAPES, este aspecto precisa ser pensado conjuntamente com a instituição, para desenvolver projetos no Ensino Superior valorizando o programa e a instituição como um todo. Queiroz e Paula (2016) deixam claro que o modelo que funciona hoje é o distanciamento do egresso da instituição, este é o comportamento padrão, porém buscar manter o vínculo esbarra em determinadas dificuldades, por exemplo, falta de interesse do egresso, falta de comunicação entre egresso, instituição e PPG, falta de divulgação dos processos avaliativos da instituição etc. (Teixeira, Maccari & Ruas, 2014).

Os resultados apresentados nesta subseção são as análises dos dados informados na Plataforma Sucupira por cada programa da UFSM, demonstrando as perspectivas positivas, como as negativas. O que fica explícito é que na avaliação ocorreram mudanças que se tornaram qualitativas, porém os programas não conseguem fugir de entregas numéricas, como do número elevado de produção. Pensando no conjunto, com raras exceções, os programas estão cumprindo suas metas de área, começaram a criar táticas com os egressos e os discentes que saem da PG e conseguem recolocação no mercado de trabalho. Aumentou o número de PPGs com conceito 5, e avaliações “bom” e “muito bom” na maioria dos programas. Ainda são necessárias ações, para que o acompanhamento do egresso atinja todos os programas da instituição, e práticas, para elevar a internacionalização da IES e conquistar mais programas com quesitos excelência.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa foi realizada, a partir da exploração da temática feita pela autora, constatando que há uma literatura limitada. Então, tomou-se conhecimento sobre as novas exigências da CAPES perante os egressos, surgindo o interesse de compreender como a UFSM trata o assunto e quais ações são realizadas para se relacionar com o ex-aluno. Cujo

objetivo geral é analisar as práticas de Avaliação Institucional Interna de Egressos da PGs em relação aos seus impactos na qualidade dos programas.

Com este propósito, constata-se que a instituição está no processo inicial da criação de uma Política de Acompanhamento de Egressos. Os dados da pesquisa demonstram que 83% dos PPGs da UFSM responderam não possuir nada relacionado ao acompanhamento de egressos em seus regulamentos internos. Os programas que organizam os processos com egressos estão à frente de outros, principalmente aqueles que possuem nível de excelência. Outra ação promovida pelos PPGs que vem gerando resultados positivos é ter habituado seus ainda discentes a responderem formulários, ocasionando facilidade para obtenção de dados pertinentes ao programa. Nas fichas de avaliação, observou-se que todos os PPGs manifestaram-se em relação aos egressos, embora alguns PPGs não explicitem ferramentas de acompanhamento com o egresso. Talvez, o que tenha ocorrido nesta situação é que, com a introdução da avaliação qualitativa nas fichas, os programas habituados ao modelo predominantemente quantitativo não informaram todas as ações que têm desenvolvido. Porém, aqueles programas com as maiores avaliações expressam com riqueza de detalhes várias ações e resultados que demonstram que existe o acompanhamento de seus egressos.

Visando contribuir para a implementação de Políticas Institucionais de Avaliação interna do PPG na UFSM, poder-se-ia criar hábitos com os alunos da PG, levando-os a responder aos formulários enviados pela coordenação. Assim, quando estiverem na posição de egressos e receberem solicitação para atualização dos dados, tenderão a não ignorar. Dessa maneira, o sucesso da instituição está em levar soluções para a sociedade, e o egresso assim passa a se sentir como legado da IES, após a conclusão de sua formação. Isto seria possível, se estabelecessem vínculos do PPG com o egresso, através do professor orientador, tornando mais fácil a proximidade. Com isso, torna-se interessante dar o primeiro passo, já realizado pela UFSM, que é criar um grupo de trabalho visando buscar ações e soluções para o acompanhamento do egresso, por meio de políticas que se tornaram institucionalizadas. Assim como é fundamental para o coordenador a construção deste padrão, o qual facilita a gestão do PPG como também o acompanhamento do egresso, deixando explícito e regulamentado internamente as políticas. A solução encontra-se na própria instituição, pois têm-se exemplos de programas de excelência que possuem estratégias diferenciadas para se relacionar e acompanhar seus egressos.

Diante disso, na instituição não ocorre acompanhamento de egressos no Ensino Superior de maneira institucionalizada, o que acontece são formas sistêmicas de coletas em alguns PPGs, os quais se organizaram com processos ordenados e passíveis de ajustes, conforme lhes convir. Dentre as limitações enfrentadas no estudo, encontram-se a escassez de literatura relacionada à temática, limitando uma ampla discussão teórica confrontando os resultados. Assim como, a ausência de exposição das instituições de métodos, maneiras de relacionamento com os egressos, a falta de disponibilização das políticas institucionais internas, dificultando a análise entre estas IES e a UFSM.

## REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE BR**, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.
- ARENHARDT, D. et al. Graduação em Secretariado Executivo como fator de empregabilidade: uma análise curricular de uma instituição de ensino público. In: PORTELA, K.; SCHUMACHER, A. **Mapeamento de Competências, Experiências e Práticas em Secretariado Executivo**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. p. 41-48. Disponível em: [https://secretariado.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/6910/e-book-Mapeamento-de-Competencias-Experiencias-e-Praticas-em-Secretariado-Executivo.pdf](https://secretariado.ufs.br/uploads/page_attach/path/6910/e-book-Mapeamento-de-Competencias-Experiencias-e-Praticas-em-Secretariado-Executivo.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Porto: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei. Decreto Nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2006. Seção 1, p. 6. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5773-9-maio-2006-542125-norma-pe.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasil, DF, 15 dez. 2017a., p. 2. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9235&ano=2017&ato=fddIzZU1UeZpWTfe9>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasil, DF, 15 dez. 2017a., p. 2. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9235&ano=2017&ato=fddIzZU1UeZpWTfe9>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CABRAL, T. L. de O.; SILVA, F. C. da; PACHECO, A. S. V. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 9, n. 3, p. 157-173, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CÂMARA, A. M. C. S.; SANTOS, L. L. de C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005. **Rev. bras. educ. med.**, v. 36, p. 5-17, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200002>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-graduação**: grupo de trabalho. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3FPBxW7>. Acesso em: 6 abr. 2022.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Regulamento para Avaliação Trienal 2013 (2010-2012)**. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-trienal-2013/02022022\\_REGULAMENTOTRIENAL2013.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-trienal-2013/02022022_REGULAMENTOTRIENAL2013.pdf). Acesso em: 29 março 2022.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da Pós-graduação, 2014**. Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**: Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPGE 2011-2020 – 10/10/2018. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: [http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac%C3%A3o\\_Final\\_10-10-18\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac%C3%A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf). Acesso em: 14 jul. 2021.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V.; GOMES, C. S. F. Avaliação de cursos do ensino superior no Brasil: o SINAES na sua relação com a qualidade. **EccoS—Revista Científica**, São Paulo, n. 56, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13437/8786>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COBB, KA *et al.* Avaliação baseada em ex-alunos de um novo currículo veterinário: os graduados de Nottingham estão preparados para a prática clínica? **Registro Veterinário Aberto**, v. 2, n. 2, p. 116, 2015. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 24, p. 573-593, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772019000300573](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000300573). Acesso em: 15 fev. 2022.

FAGÁ, I.T.; QUONIAM, L. M. A relação entre produção científica e avaliação da Capes: um estudo cientométrico de um programa das Engenharias II e de um programa interdisciplinar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12 n. 29, 6 jun. 2015. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/827>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FRANCISCO, T. H. A. *et al.* Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**,

Campinas, SP, v. 20, p. 531-562, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8f4gGYTC8tXjvVhYrfJd9Lh/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 20 fev. 2022.

FURTADO, H. L.; HOSTINS, R. C. L. Avaliação da pós-graduação no Brasil. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 19(1):15-23, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/2611>. Acesso em: 13 out. 2022.

GONÇALVES, R. B.; STALLIVIERI, L. Novas propostas pedagógicas para o desenvolvimento de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras nas salas de aula multiculturais. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, SC, p.130-142, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2015v17n41p130>. Acesso em: 22 nov. 2022.

LAMFRI, N. Z.; ARAUJO, S. M. Los estudios de posgrado en contextos de evaluación. Aproximaciones comparadas entre Argentina, Brasil y Paraguay. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.] v. 41, n. 41, 219-231, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6504>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LEITNER, C. P. S. *et al.* Produtividade e visibilidade científica dos docentes efetivos do curso de administração do campus da UNEMAT de Tangará da Serra – Mato Grosso / Brasil. **Braz. Ap. Sci. Rev**, Curitiba, PR, v. 2, n. 5, p. 19, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/561/483>. Acesso em: 17 set. 2021.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2022.

MACCARI, E. *et al.* A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da CAPES. **Revista de Gestão USP**, v. 16, n. 4, p. 1–16, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/issue/view/3038>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da universidade federal do rio grande do sul**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/24186>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MARQUES, F. A corrida por indicadores de excelência. **Pesquisa FAPESP**. São Paulo, n. 282, p. 32 – 35, 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-corrida-por-indicadores-de-excelencia/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MARTINS, C. B. *et al.* A influência do sistema de avaliação nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiro. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 5, n. 3, p. 155–178, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2012v5n3p155>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, SC, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p298>. Acesso em: 5 abr. 2022.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 3, n. 2, p. 26–39, 2017. Disponível em: [https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2\\_3](https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3). Acesso em: 5 mar. 2022.

SAMPAIO, H. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, p. 43-55, 2014. Disposição em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/WqYKwZfRp6tmh3Qk5NDpLCb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 14, n. 02, p. 253-266, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/N6mSpvQz9XYr4K7Xcdzv3mD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2022.

SEVERIANO JUNIOR, E. S. *et al.* Produtivismo acadêmico e suas consequências para a produção científica na área de administração. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, RS, Vol. 27, n. 2, p. 343-374, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/x5wvyNKhsWsV6LcG34wrQcd/>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, C. S. da. **Depois do acesso: a inserção profissional de jovens egressos do Prouni**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171372/001055314>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SIMON, L.; PACHECO, A. Informações estratégicas necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179323>. Acesso em: 10 out. 2022.



SOUZA, W. C.; BORGES, L. C.; LIMA, D. C. B. P. Levantamento bibliográfico sobre a autoavaliação institucional na educação a distância. *In*: SANTOS, C. A.; LIMA, D. C. B. P.; NOGUEIRA, D. X. P. (org.). **Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste: temáticas em questão**. Brasília, DF: Editora da UnB, 2021, p. 255-268. *E-book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/92>. Acesso em: 10 fev. 2022.

TEIXEIRA, G. C.; MACCARI, E. A.; RUAS, R. L. Proposição de um plano de ações estratégicas para Associações de Alunos Egressos baseado em benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, p. 208-220, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273532832014>. Acesso em: 23 abr. 2022.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna**: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2014.

VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. da S. M. de. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, Campinas, SP, v. 3, n.7, p.16-39, 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/a-avaliacao-da-educacao-superior-modalidades-e-tendencias-no-cenario-internacional>. Acesso em: 15 fev. 2022.

VOGEL, M. J. M.; KOBASHI, N. Y. Avaliação da pós-graduação no Brasil: seus critérios. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16. 2015. João Pessoa, PB. **Anais [...]**. João Pessoa, PB: ENANCIB, 2015. Disponível em: [https://brapci.inf.br/index.php/res/download/186962#:~:text=S%C3%A3o%20seis%20os%20questos%20analises,intelectual%3B%205\)%20Inser%C3%A7%C3%A3o%20social](https://brapci.inf.br/index.php/res/download/186962#:~:text=S%C3%A3o%20seis%20os%20questos%20analises,intelectual%3B%205)%20Inser%C3%A7%C3%A3o%20social). Acesso em: 12 fev. 2022.

ZABOLOTNY, S. R. et al. Produção científica qualificada: estudo de características acadêmicas de docentes dos Programas Stricto Sensu em Ciências Contábeis da região sul. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 354-374, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KkDNk7WCMzbDVpDD4ZgTbKd/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.